

Revista **1ª** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro
com as crianças...**

Alexandre Gatti



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Jornais



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
DOI: 10.24344/ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateauneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateauneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

ALEXANDRE GATTI

10 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE

SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER¹

RESUMO

Esse artigo busca analisar como a criança vem sendo exposta a sexualidade precoce, abordando de início a visão do adulto em diferentes épocas sobre a valorização da infância e a existência da sexualidade infantil. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica baseada em autores pertinentes ao tema. O estudo contribui significativamente para que os adultos percebam que suas ações influenciam o desenvolvimento sexual da criança, e que a escola, enquanto instituição formadora, tem sua parcela de participação nessa influência, bem como a família, na qual é a base para a produção de conhecimentos prévios. A discussão em torno da sexualidade na educação é frequentemente um terreno fértil para conflitos entre famílias e escolas. Enquanto a família é tradicionalmente vista como o primeiro espaço de socialização e transmissão de valores, a escola desempenha um papel crucial na educação formal e na formação integral dos alunos.

Palavras-chave: Criança; Família; Sexualidade.

INTRODUÇÃO

A criança ao longo dos tempos vem passando por várias adaptações, já tendo se adaptado até a não ser criança. Durante muito tempo a criança teve um período de infância muito curto onde parte do seu desenvolvimento era reprimido, tendo às vezes que ser adulto ainda sendo criança. Dentro desta perspectiva é que se buscou analisar o presente estudo intitulado: Afetividade e sexualidade infantil: caminhos que formam e deformam a construção do ser.

Percebe-se que as crianças estão sofrendo um processo de encurtamento da infância e se introduzindo precocemente ao mundo adulto sendo que ainda não possui estrutura para essa introdução.

Desenvolve-se este estudo com a intenção de investigar como vem ocorrendo a percepção do adulto com relação a inserção da

criança e do adolescente num estágio sexual prematuro. Diante das inquietações de buscar a resposta ao problema, levantam-se as seguintes hipóteses:

A escola também influencia a inserção precoce da criança e do adolescente no mundo adulto?

A sexualidade infantil embora conhecida é pouco compreendida pelo adulto?

Considerando os problemas enfrentados pela escola e a sociedade através da inserção prematura da criança e do adolescente no mundo adulto, é relevante compreender quais ações levam a essa inserção e de que forma as crianças estão sofrendo tais influências e qual a contribuição dos meios de comunicação nesse processo de inserção.

O objetivo geral desse trabalho é mostrar os conflitos da família com a escola ao se tratar do tema sexualidade. Os objetivos

¹ Graduada em Letras e Pedagogia. Pós graduada em Psicopedagogia. Professora de Ensino Fundamental II e Médio, SEE. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

específicos são: fazer uma introdução a respeito da descoberta da sexualidade infantil; abordar sobre a exposição sexual da criança e dos adolescentes e como a mídia e as escolas podem influenciar sobre a sexualidade; decorrer sobre a educação sexual para crianças e adolescentes.

A relevância da pesquisa se dá uma vez que hoje as crianças e os adolescentes estão se introduzindo precocemente ao mundo adulto antes mesmo de se desenvolverem fisicamente, e possuir maturidade para arcar com os problemas consequentes dessa inserção.

A metodologia utilizada foi por meio de pesquisa bibliográfica, pautada em autores que decorrem sobre o tema conflitos entre família e escola ao se falar em sexualidade.

A DESCOBERTA DA SEXUALIDADE INFANTIL

A descoberta da sexualidade infantil, segundo Nunes (1992, p.44) aconteceu quando Freud, em suas investigações na prática clínica sobre as causas e a funcionalidade das neuroses, descobriu que a maioria de pensamentos e desejos reprimidos referia-se a conflitos de ordem sexual, localizados no primeiro ano de vida dos indivíduos. A partir de suas pesquisas, o psicanalista chegou à conclusão que durante a vida infantil aconteciam as experiências de ordem traumática.

Fiore *et al* (1981, p.33) coloca que a energia original que sofrera progressivas organizações durante o desenvolvimento das teorias sobre as mudanças relacionadas a infância o que será chamada de libido.

Cada nova organização da libido, apoiada numa zona erógena corporal, caracterizará uma fase de desenvolvimento. Dessa forma pode-se definir uma fase de desenvolvimento como a organização da libido em torno de uma zona erógena. Libido é, portanto, uma energia voltada para a obtenção de prazer. "É neste sentido que a definimos como energia sexual, no sentido amplo, e que caracterizamos cada fase de desenvolvimento infantil como uma etapa psicosexual de desenvolvimento" (FIORI et al

1981, p.34). A sexualidade não é vista pela psicanálise em seu sentido restrito usual, mas abarca a evolução de todas as ligações afetivas que estabelecem do nascimento até a sexualidade genital adulta.

Para uma melhor compreensão vamos ao início da vida da criança e às fases do desenvolvimento sexual infantil: Para Fiori: "Ao nascer o bebê perde a relação simbiótica pré-natal que possuía com a mãe, e a satisfação da plena vida intra-uterina" (FIORI, 1981, p.35).

Essa separação irreversível acontece de forma abrupta porque a criança que estava acostumada a ter tudo no seu tempo certo, que tinha seus desejos satisfeitos conforme iam surgindo, agora tem que chorar, que sentir fome. Assim, ela deve iniciar sua adaptação ao meio.

Baggio (1998, p.245) assinala que a criança a partir do 9º mês, já se prepara para o rompimento com a vida intra-uterina, pois o útero em algum momento começa o processo de expulsão, de contração, e expulsão da criança através do canal do parto. O feto a partir daí vai sofrer uma série de mudanças, de extrema rapidez e muito significativas. Numa primeira instância, ele se sente expelido de seu aconchego da sua proteção. A seguir, passa por um canal de parto extremamente angustiante, estreito, no qual é como que, expelido de uma forma violenta e abrupta. Segundo Fiore: "O termo angústia, em sua própria origem etimológica, significa dificuldade de respirar, pois, com o corte do cordão umbilical bloqueia-se o fluxo de oxigênio materno. A carência é sentida e o organismo já luta para sobreviver" (FIORE 1981, p.35).

A criança nos primeiros instantes de vida vai experimentar um profundo desconforto e que irá manifestar o único instinto o qual já nasce com ela e que irá permanecer por toda a vida de uma pessoa adulta, que é uma eterna e irreparável falta.

Segundo Milene et. al (1998, p.246),

O bebê humano nasce prematuro em termos de sobrevivência, ele vai necessitar de uma mãe que cuide para

que ele sobreviva. Ele não se locomove, suas funções psíquicas estão por desenvolver. Esta criança está com parte de seu corpo perfeitamente pronta em termos neurológicos. As condições do bebê sobreviver sozinho são descartadas, pois para adquirir um pouco mais de resistência ele deveria permanecer no útero materno pelo menos dois anos, para que suas outras funções já estivessem desenvolvidas e já houvesse chance dele sobreviver sem o leite materno.

Milene et. al(1998, p246) acrescenta que a criança nasce na verdade apenas com uma parte de seu corpo perfeitamente pronta em termos neurológicos, que é o que diz respeito à boca e aos movimentos de sucção.

Coutinho et. al (1992, p168) explica as diferenças entre a pulsão e instinto. "o instinto é de natureza biológica hereditária enquanto que a pulsão resulta de um desvio do instinto". O ato de sugar do bebê está relacionado ao instinto pulsional, ele se alimenta e sente o bem estar de acabar com o desconforto da fome e o prazer do contato com o seio materno.

Coutinho (1992, p. 169) ainda cita:

Em termos instintivos, a sucção tem por finalidade a obtenção do alimento, e este é que satisfaz o estado de necessidade orgânica caracterizada pela fome, mas, ao mesmo tempo ocorre um processo paralelo de natureza sexual: a excitação dos lábios e da língua pelo peito produz uma satisfação que não é redutível à saciedade alimentar, apesar de nela encontrar seu apoio.

Dessa forma o objeto do instinto, nesse caso é o alimento, já o objeto de pulsão sexual é o seio materno devido às estimulações prazerosas que ele produz.

Nunes (2000, p. 51) aborda a importância de a criança assumir seu próprio corpo, a necessidade de se descobrir aos poucos, descobrir o que é ela própria, o que constitui seu ser, que vai vivenciá-la pelo resto da vida, que seu corpo será instrumento de trabalho e de prazer. Sobre a forma de o adulto agir com a criança o autor afirma:

O perigo, aliás, está em negar este último. Frequentemente vemos atribuída à sexualidade, uma significação de zona proibida para

crianças. Muitas vezes o sexo é a linha divisória entre a "menoridade" e a maioridade como se somente os maiores e juridicamente emancipados tivessem sexo e fossem potenciais agentes sexuais. (NUNES 2000, p. 51)

A sexualidade conforme o autor pontua acima não é enxergada na sua totalidade ela é vista como algo que a criança desenvolverá a partir da adolescência. A repressão surge quando o adulto percebe que essa sexualidade que ele julga não fazer parte do mundo infantil existe. A criança agirá normalmente a essas pressões, compreendendo somente mais tarde de acordo as exigências dos pais o que eles acham que ela pode e não fazer.

Em primeira mão teremos de acordo com Coutinho (1992, p. 193) a autoridade do pai e da mãe associada a valores culturais e morais a que, desde cedo, a criança estará exposta. Os pais nesse processo não educam os filhos para enfrentarem esses conflitos, esperam que os filhos lhe obedeçam e sigam seus preceitos e normas familiares, sem contestação.

Esse comportamento de submissão a crítica e de obediência, que os pais esperam, tem um efeito nocivo na vida dos filhos nas fases do desenvolvimento.

Sigmund Freud (1856-1939) era um médico vienense que chegou a acreditar que a maneira como os pais lidavam com os desejos sexuais e agressivos básicos das crianças determinaria como suas personalidades se desenvolveram e se elas acabariam ou não bem ajustadas como adultos. Freud descreveu as crianças como passando por vários estágios de desenvolvimento sexual, que ele chamou de Oral, Anal, Fálico, Latência e Genital.

Na visão de Freud, cada estágio se concentrava na atividade sexual e no prazer recebido de uma área específica do corpo. Na fase oral, as crianças estão focadas nos prazeres que recebem por chupar e morder com a boca. Na fase anal, esse foco muda para o ânus quando eles começam o treinamento no banheiro e tentam controlar seus intestinos. No estágio fálico, o foco passa para a estimulação

genital e a identificação sexual que resulta de ter ou não ter um pênis. Durante essa fase, Freud pensou que as crianças voltam seu interesse e amor para os pais do sexo oposto e começam a se ressentir fortemente dos pais do mesmo sexo. Ele chamou essa ideia de Complexo de Édipo, pois espelhava de perto os eventos de uma peça trágica da Grécia antiga, na qual um rei chamado Édipo consegue se casar com sua mãe e matar seu pai. Pensa-se que o estágio Fálico / Édipo foi seguido por um período de Latência, durante o qual os impulsos e interesses sexuais eram temporariamente inexistentes. Por fim, pensava-se que as crianças entravam e permaneciam em um estágio genital final no qual os interesses e atividades sexuais dos adultos passam a dominar.

Outra parte da teoria de Freud focada na identificação das partes da consciência. Freud pensou que todos os bebês são inicialmente dominados por desejos inconscientes, instintivos e egoístas de gratificação imediata, que ele chamou de Id. À medida que os bebês tentam e não conseguem satisfazer todos os seus caprichos, eles desenvolvem uma apreciação mais realista do que é realista e possível, que Freud chamou de "Ego". Com o tempo, os bebês também aprendem e internalizam e representam os valores e as regras de seus pais. Essas regras internalizadas, que ele chamou de "Superego", são a base para a consciência da criança em desenvolvimento que luta com os conceitos de certo e errado e trabalha com o ego para controlar os impulsos imediatos de gratificação do Id.

Pelos rigorosos padrões científicos de hoje, a teoria psicosexual de Freud não é considerada muito precisa. No entanto, ainda é importante e influente hoje, porque foi a teoria do desenvolvimento do primeiro estágio que ganhou atenção real, e muitos outros teóricos a usaram como ponto de partida.

A EXPOSIÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E A ESCOLA

A sexualidade é uma essencial dimensão

humana, o que torna importante que ela seja compreendida em sentidos mais amplos como tema e área de conhecimento, na abordagem educacional, não como uma parte ou complemento, mas como uma marca única, condição presente na cultura e história humana que se desenvolve em sua totalidade. (NUNES 2000)

Dessa forma, a sexualidade infantil e adolescente recebe significações e condicionamentos históricos e direcionados.

O adulto, diante da sexualidade infantil precisa estar consciente das suas formas de manifestação, e da importância da compreensão dessas fases da criança enquanto ser em desenvolvimento. (NUNES 2000, p. 93)

É importante ressaltar ainda que não existe educação sem sexualidade pois esta faz parte da dimensão humana. "Sem esse desenvolvimento natural da sexualidade não existe possibilidade de uma formação sadia ou adequada". (Nunes 2000, p. 94)

Segundo a visão desse autor a interferência do adulto nesse processo requer um cuidado especial para que ele não interfira prejudicialmente. O crescimento da criança e na fase da adolescência, traz, além das descobertas do próprio corpo, um mundo de informações que aos poucos eles vão compreendendo e se tornando parte. A criança e o adolescente assimilam o mundo e a condição humana cultural e social, estruturando o universo institucional de descobertas e informações sobre o mundo e dentro dele a conduta sexual de cada novo ser.

O trabalho desenvolvido na escola frente às manifestações sexuais, deve considerar a fase de desenvolvimento e interação que cada criança e adolescente irão passar, atentando para suas necessidades e interesses que estão diretamente ligados a sua vivência cultural, segundo o estojo de maturidade intelectual e emocional.

A escola, ao se deparar com desenvolvimento infantil e o desenvolvimento dos adolescentes deverá compreender estas fases à medida que elas acontecerem e agir de forma natural, pois as ações do professor são de

grande importância nesse processo, isso porque na escola eles serão os sujeitos modelos para a identificação da criança e do adolescente.

Durante a fase edipiana que é uma fase bem perceptiva à observação devido a manipulação dos órgãos sexuais e as ações da criança com o sexo oposto, torna essa fase delicada a interferência de adultos. Sobre as ações dos adultos para com a criança em desenvolvimento, Nunes (2000, p. 96) afirma:

As proibições, sanções e medos que surgem nesta fase podem comprometer o desenvolvimento de todo o processo psicosssexual. Muitas atitudes repressivas e inadequadas são condenáveis frente à criança que descobre seu sexo, principalmente a ameaça de mutilação e castração.

A melhor orientação sexual nesta fase é a de tratar com naturalidade estas expressões infantis, proporcionando às crianças as respostas às suas perguntas e trabalhando em sua formação social, afetiva e intelectual. (NUNES 2000, p. 96, 97)

De acordo com o autor, devido à interação com o processo de descobrir a criança tende a perguntar, suas dúvidas são muitas sobre o mundo que a cerca e ela mesma não se compreende ainda. A escola que assim como a família está presente em grande parte da vida da criança tem a função de mediar esse desenvolvimento, respondendo de forma objetiva suas perguntas sem aprofundar, mais satisfazendo sua curiosidade. É importante que a criança sinta segurança nas suas respostas quando pergunta sobre as diferenças entre sexos respondendo com tranquilidade de forma compreensiva acessível, falando sempre a verdade e evitando exemplos de diminuição, castigos e doença. Segundo Nunes:

A ausência de uma fala natural sobre a sexualidade, tanto dos pais como dos professores, vai gerar na criança a “ansiedade” de saber que a fará em outras fontes, nem sempre as mais recomendáveis. Vimos claramente que o enfoque moralista e repressivo, que condena a curiosidade infantil sobre a sexualidade é exatamente o motor e causa da ansiedade. (NUNES 2000, p. 97)

Ainda de acordo com esse autor, os

preconceitos, perversões, banalizações e violência que envolve a sexualidade não têm origem na criança e no adolescente, mas no mundo e sociedade em que estes vivem e, quase sempre são vítimas e presas fáceis. Para uma cultura de negação da sexualidade tem-se uma quantidade infinita de informações pornográficas que chegam aos jovens e crianças. Os tempos atuais exigem toda essa “overdose” de informações que se não controladas criticamente torna-se perigosíssima à formação que qualifique o indivíduo para uma interpretação crítica das informações obtidas.

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Crianças e adolescentes com e sem condições e deficiências crônicas de saúde serão beneficiados quando receberem informações precisas e adequadas ao desenvolvimento sobre as dimensões biológica, sociocultural, psicológica, relacional e espiritual da sexualidade. Informações sobre sexualidade podem ser ensinadas e compartilhadas em escolas, comunidades, casas e consultórios médicos, usando intervenções baseadas em evidências. Crianças e adolescentes devem ser mostrados como desenvolver uma visão segura e positiva da sexualidade por meio de educação apropriada à idade sobre sua saúde sexual. A educação sexual pode ser disseminada através dos três domínios de aprendizado: cognitivo (informação), afetivo (sentimentos, valores e atitudes) e comportamental (comunicação, tomada de decisão e outras habilidades).

A educação sexual é mais do que a instrução de crianças e adolescentes sobre anatomia e fisiologia do sexo e reprodução biológicos. Abrange desenvolvimento sexual saudável, identidade de gênero, relacionamentos interpessoais, afeto, desenvolvimento sexual, intimidade e imagem corporal de todos os adolescentes, incluindo adolescentes com deficiência, condições crônicas de saúde e outras necessidades especiais.

Desenvolver uma sexualidade saudável é um marco fundamental para o desenvolvimento de todas as crianças e adolescentes, que depende da aquisição de informações e da formação de atitudes, crenças e valores sobre consentimento, orientação sexual, identidade de gênero, relacionamentos e intimidade.

De acordo com Michel Foucault (1997 apud RIBEIRO; SOUZA; SOUZA, 2004, p.112):

a sexualidade é o nome que pode ser dado a um dispositivo histórico: “não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas estratégias de saber e de poder.

A sexualidade saudável é influenciada por preocupações étnicas, raciais, culturais, pessoais, religiosas e morais. Sexualidade saudável inclui a capacidade de promover e preservar relacionamentos interpessoais significativos; valorizar o corpo e a saúde pessoal; interagir com ambos os sexos de maneira respeitosa e apropriada; e expressar afeto, amor e intimidade de maneira consistente com os próprios valores, preferências e habilidades sexuais. As várias dimensões da sexualidade saudável compreendem a anatomia, fisiologia e bioquímica do sistema de resposta sexual; identidade, orientação, papéis e personalidade; e pensamentos, sentimentos e relacionamentos.

Todas as crianças e adolescentes precisam receber educação precisa sobre sexualidade para entender, em última análise, como praticar um comportamento sexual saudável. Atividade sexual não saudável, exploradora ou arriscada pode levar a problemas sociais e de saúde, como gravidez não intencional e infecções sexualmente transmissíveis (DSTs), incluindo gonorréia, clamídia, sífilis, hepatite, herpes, vírus do papiloma humano (HPV); Infecção por HIV; e AIDS.

A maioria dos adolescentes tem a oportunidade de explorar a intimidade e a

sexualidade em um contexto seguro, mas outros experimentam coerção, abuso e violência.

ADOLESCENTES E OS FATORES SUBJACENTES À GRAVIDEZ PRECOCE

A adolescência é um período de muitas mudanças, de mudanças fisiológicas e biológicas a mudanças sociais, psicológicas e de desenvolvimento, e um período em que a maioria dos jovens começa a explorar a sexualidade e os relacionamentos.

Conseqüentemente, a necessidade de um indivíduo de informações, educação e serviços de saúde sexual e reprodutiva pode mudar rapidamente durante a adolescência.

Durante a adolescência, os jovens sofrem alterações físicas, mentais e emocionais provocadas pelo aumento da função hormonal. Essas mudanças biológicas aumentam o interesse no comportamento sexual e deixam os adolescentes vulneráveis

Muitos jovens são suscetíveis a comportamentos sexuais de risco, como praticar relações sexuais menores de idade, participar de sexo desprotegido e se expor a possíveis ambientes de agressão sexual. O uso de substâncias, que contribui para o comportamento sexual prejudicial, tem sido comum e crescente entre os adolescentes. Esses comportamentos afetam negativamente seus resultados futuros de saúde, aumentando suas chances de contrair infecções sexualmente transmissíveis (DSTs), incluindo HIV / AIDS; abandono da escola devido a gestações não planejadas.

Os tomadores de decisão geralmente assumem que a grande maioria das gestações na adolescência não é intencional. Embora a gravidez indesejada seja um problema sério entre as adolescentes, os tomadores de decisão podem subestimar as pressões sociais e outras complexidades que muitas vezes levam as meninas a buscar a maternidade como uma maneira de provar a fertilidade e estabelecer um papel aceito na sociedade.

Em contextos onde as taxas de fertilidade desejada são altas, considere intervenções estruturais que invistam na educação de meninas adolescentes e mulheres jovens e capital humano e que forneçam alternativas ao casamento e à maternidade. As intervenções baseadas em evidências incluem programas de transferência de renda condicional e incondicional que apoiam a manutenção das meninas na escola e investimentos que promovem o empoderamento econômico das jovens.

Os jovens frequentemente enfrentam normas sociais e culturais que desencorajam ativamente o acesso a serviços e informações de saúde sexual e reprodutiva. Garantir que as políticas estejam em vigor e sejam aplicadas para facilitar o acesso a serviços e informações para todos os jovens e evitar a restrição de acesso com base em atributos não médicos, como estado civil, paridade ou idade.

Todos os jovens precisam ter acesso a informações abrangentes sobre saúde sexual e reprodutiva. Onde a participação na educação formal é quase universal, especialmente nos níveis de ensino fundamental e médio, e os sistemas escolares são fortes, a educação sexual abrangente baseada na escola pode servir como uma plataforma útil para fornecer informações precisas, dissipar mitos, transmitir habilidades para a vida e vincular e encaminhar adolescentes para serviços.

Em muitos contextos, os jovens, principalmente as meninas, não estão na escola. Esses jovens podem ser alcançados por meio da mídia de massa, campanhas abrangentes de comunicação em saúde ou campanhas comunitárias e contrair o papilomavírus humano (HPV), o que contribui para a contração do câncer do colo do útero.

A educação em saúde sexual tem grande potencial para fornecer os conhecimentos e as habilidades necessárias para os adolescentes fazerem escolhas seguras relacionadas ao sexo. Pode reduzir a desinformação e aumentar o pensamento crítico, a comunicação e a autoconfiança. Isso levará os jovens a fazer

escolhas mais inteligentes em relação a seus relacionamentos sexuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada percebeu-se que a escola hoje passa por um processo de responsabilização pela educação das crianças e dos adolescentes, sendo essa uma instituição reconhecida pelo ato de educar e formar pessoas dignas de si, e socialmente responsáveis por suas ações.

Fez-se a revisão de literatura com diversos autores os quais se embasou para a análise dos dados obtidos. Nesta pesquisa, e com base nestes autores por meio dos objetivos propostos refletiu-se acerca do problema.

Com o resultado desta pesquisa confirmam-se as hipóteses apresentadas ao longo deste trabalho.

Percebe-se que a escola reconhece sua contribuição para a exposição precoce da criança, mas de forma parcial, pois julga que a educação sexual da criança e do adolescente não cabe somente a sua responsabilidade. Reconhece ainda que as influências dos meios de comunicação contribuam muito e responsabiliza os pais pela monitoração das crianças e dos adolescentes destes aparelhos tecnológicos. Acredita-se que a criança e o adolescente não se sustentam financeiramente atribuindo a responsabilidade fora da escola aos pais e a sociedade como todo.

É preciso esclarecer as dúvidas que giram em torno da criança e do adolescente para que desenvolva a confiança e a criticidade, e possam compartilhar suas dúvidas com os pais e professores.

É preciso ainda que, de acordo com o desenvolvimento da criança e do adolescente se busquem compreendê-los melhor, promovendo assim mais condições da criança e do adolescente de expor suas dúvidas, medos, anseios, e acima de tudo tentar incentivá-los ao máximo, vivendo cada fase naturalmente.

Este trabalho possibilita a realização de futuras pesquisas, pois na educação é importante

aprofundar sempre mais o conhecimento em prol da realização de um bom trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGGIO, Marco Aurélio. Conversando. 1998, ed. Maza.
- BRAZELTON, T. Berry. Três a seis anos: momentos decisivos do desenvolvimento infantil. T. Berry Brazelton e Joshua D. Sparrow: trad. Cristina Monteiro. - Porto Alegre: Artmed, 2003.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha, Psicologia da educação, Belo Horizonte, editora Lê, 1994.
- DEL PRIORE, Mary. História do cotidiano. Mary Del. – Priore. São Paulo: contexto, 2001.
- DEL PRIORE, Mary. História da criança no Brasil. Mary Del Priore. 5ed. _ São Paulo: contexto, 1998. (caminhos da História).
- LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagem qualitativas. Menga Lüdke, Marl, E.D.A. André. São Paulo: EPU, 1986. (temas básicos de educação e ensino)
- NUNES, Cesar. A educação sexual da criança: subsídios teorias e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade. César Nunes. Edna Silva. Campinas, SP: Autores associados, 2000.
- RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento. Clara Regina, Rappaport, Wagner da Rocha FIORI, Claudia Davis. _ São Paulo: EPU, 1981.
- RIBEIRO, P. R. C.; SOUZA, N. G. S.; SOUZA, D. O. Sexualidade na sala de aula: pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudos Feministas, Florianópolis, v.12, n.1, p.109-129, 2004.
- SZYMANSKI, Heloisa. A entrevista na educação: a prática reflexiva. Heloisa Szymanski (org.) Laurinda Rego Pandrini_ Brasília: Líber Livro Editora, 2004. 2ª ed. (2008).



Revista **a EVOLUÇÃO** 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573

Percebi a força do teatro com as crianças...

Alexandre Gatti

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC INI Crossref

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

André Alves de Albuquerque
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Herbert Madeira Mendes
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Joseneide dos Santos Gomes
Maria Aparecida da Silva
Maria de Fátima Costa Rocha
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro
Mário António Tulumba
Nelson Marcos Correia Pedro
Roseli Marcelli Santos De Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Sílvia Harue Yogui
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tavares dos Santos Muhongo
Viviane de Cássia Araujo
Wilder Dala Quinjango
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

